



**Data:** 24.01.2020

**Título:** Lobo d'Ávila e "Chicão" Rodrigues querem impedir continuidade

**Pub:**  O Jornal Económico



**Tipo:** Jornal Especializado Semanal

**Secção:** Política

**Pág:** 1;10;11

## ELEIÇÕES DO CDS Lobo d'Ávila e "Chicão" Rodrigues querem impedir continuidade

Centristas vão a votos este fim de semana. Críticos de Assunção Cristas defendem, em entrevistas, um novo rumo. ● P10 e 11

Área: 1328cm² / 53%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6726630



Data: 24.01.2020

Titulo: Lobo d'Ávila e "Chicão" Rodrigues querem impedir continuidade

Pub: **JE** O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Política

Pág: 1;10;11

# MUDANÇA CRÍTICOS DE CRISTAS QUEREM IMPEDIR CONTINUIDADE

Ex-secretário de Estado da Administração Interna Filipe Lobo d'Ávila e líder da Juventude Popular (JP), Francisco Rodrigues dos Santos, são apontados como os candidatos da mudança com maior probabilidade de ganhar a disputa pela sucessão de Assunção Cristas, no Congresso que se realiza este fim de semana em Aveiro. Unem-os as críticas à atual direção, que acusam de ter "descaracterizado" o partido e o ter afastado da sua matriz ideológica. Defendem também a necessidade de afirmar o partido no espaço da direita e mobilizar as bases. Mas enquanto no PSD os militantes decidiram dar vitória à continuidade, no CDS, os dois candidatos não veem isso como um mau presságio e posicionam-se para liderar um novo ciclo político. [versões integrais das entrevistas disponíveis no JE Leitor]



ENTREVISTA FILIPE LOBO D'ÁVILA Candidato à liderança do CDS-PP

## “CDS deve ser uma força política moderada, credível e útil ao país”

Ex-governante quer mobilizar bases com primado da ideologia democrata-cristã e não descarta possibilidade de incluir Cristas nos órgãos nacionais.

JOANA ALMEIDA  
E LEONARDO RALHA  
jalmeida@jornaleconomico.pt



Data: 24.01.2020

Titulo: Lobo d'Ávila e "Chicão" Rodrigues querem impedir continuidade

Pub:  O Jornal Económico

Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Política

Pág: 1;10;11



O ex-secretário de Estado Filipe Lobo d'Ávila quer devolver a matriz democrata-cristã ao CDS e dar valor acrescentado ao partido. Filipe Lobo d'Ávila admite, em entrevista ao JE, incluir Assunção Cristas nos órgãos nacionais do partido, caso seja eleito presidente, e não obstar a quem quiser, como o próprio fez, deixar o grupo parlamentar em discordância consigo. Rejeita acordos com outros candidatos e garante que situação financeira "não é irreversível ou tão complexa como foi referenciado".

#### **A vitória de Rui Rio no PSD é um mau prenúncio para os candidatos à liderança no CDS que preconizam a mudança?**

Cada um dos partidos tem de fazer o seu caminho. É preciso tratarmos da nossa casa, que precisa de mudança e reorganização, e depois ver se há coincidência de pontos de vista nos partidos de centro-direita para que seja possível pensar-se numa alternativa de Governo que não seja uma mera aritmética de conquista de poder entre dois, três ou quatro partidos e sim um projeto alternativo para Portugal. O centro-direita ainda tem muito a aprender com a alteração política que ocorreu em 2015.

#### **Assunção Cristas também teria alguma hipótese se tivesse seguido o exemplo de Rui Rio?**

Penso que sim. É um ativo importantíssimo do CDS, teve um resultado extraordinário em Lisboa, que em grande parte se deve à sua persistência e talento. Mas o partido teve dois resultados francamente maus, o que levou a que tivesse necessitado de sair e se iniciasse este período de transição para um novo ciclo, que é fundamental ser de mudança.

#### **Aponta como razão para o descalabro eleitoral o facto de se querer chegar a todos. A que eleitores não quer chegar?**

Respondo ao contrário: quero chegar aos eleitores que sempre tiveram alguma sintonia de onda com o CDS, que já confiaram o seu voto e àqueles que podem voltar a votar. O CDS deve preocupar-se em mobilizar as gentes e as pessoas que confiam e confiaram no CDS e, sobretudo,

deve ser um partido moderado, credível e útil ao país. Se conseguirmos preencher estas três características estou seguro de que há muita gente que poderá voltar a votar no CDS.

#### **Tem ideia de quem é que continua a votar no CDS?**

Estes 4% são o núcleo duro do CDS. Muito daquele eleitorado de que se foi à procura, nomeadamente no centro político, acabou por não votar no CDS. É o último reduto do eleitorado e o partido há poucos anos andava nos 12%. Houve uma perda substancial de pessoas que olhavam para o partido e percebiam a identidade e coerência, identificando a mensagem que queria fazer passar. Um grave problema que tivemos foi a descaracterização da mensagem.

#### **Preconiza o primado da ideologia democrata-cristã com abertura a conservadores e liberais. Em que é que isso é diferente da atual liderança?**

Nos últimos anos não houve propriamente um primado da matriz democrata-cristã no CDS. É preciso regressar à matriz democrata-cristã em dois sentidos: conseguir apresentar propostas claras para a classe média, que é cada vez menos média, e diferenciar-se dos novos partidos. Se o CDS quiser acantonar-se num discurso mais conservador ou liberal, já há alternativas políticas, como o Iniciativa Liberal e o Chega, que mais depressa darão resposta e com um efeito de novidade que o CDS hoje não tem.

#### **Admite a possibilidade de fazer uma espécie de "geringonça" com outros candidatos para chegar à liderança do CDS?**

A minha "geringonça" é o CDS. Fui oposição e assumi as minhas divergências com a direção. Se tivesse querido fazer um acordo com alguém teria sido mais inteligente, prudente e provavelmente apelativo tê-lo feito com Assunção Cristas. Há dois anos, Cristas não só tinha oitenta e tal por cento do partido consigo como uma enorme popularidade externa. O meu objetivo não é fazer parte de qualquer "geringonça" interna para ser vice-presidente ou ter qualquer tipo de

cargo. Nunca foi.

#### **Pondera colocar Assunção Cristas nos órgãos nacionais do partido se for eleito?**

Não aponto os erros a Assunção Cristas. Com ela esteve todo o portismo, com pessoas com experiência governativa, partidária e política em diferentes níveis. A responsabilidade é de todo o partido, eu incluído. Não consegui convencer a direção de que o caminho não era correto. Mas há diferentes tipos de responsabilidade. Tenho admiração intelectual por Assunção Cristas, mas tive divergências políticas. Mal seria se tivéssemos de alinhar todos pela mesma cartilha. Assunção Cristas terá o papel que quiser no CDS. Teve um resultado incrível em Lisboa e será, se o quiser, uma excelente candidata em Lisboa.

#### **Entre os candidatos é o único que teve acesso às contas do CDS. Como descreve o que viu?**

Quando estive a ponderar se era ou não candidato quis saber quais eram as contas do partido. Está a passar por uma situação difícil, mas não é irreversível ou tão complexa como foi referenciado. O CDS tem de ter um plano de reestruturação financeira e ser mais competente na gestão dos recursos financeiros e patrimoniais. Os últimos secretários-gerais foram todos secretários-gerais políticos. O partido precisa de uma gestão financeira profissional.

#### **Este é um assunto do qual não fala muito na sua moção.**

#### **É algo que não o preocupa?**

O CDS deve-se concentrar em voltar a fazer política. Depois há assuntos que devem ser resolvidos dentro de casa. A minha preocupação era perceber se o fator financeiro iria condicionar a minha candidatura. O CDS tem um problema que é não ter tesouraria para suportar as despesas. Não podemos ser incoerentes e apregoar lá fora e não fazer cá dentro.

#### **Se for eleito, será fácil lidar com um adversário que derrotou na bancada do CDS?**

Perfeitamente, até pela relação pessoal, profissional e política que tenho com o João [Almeida]. É o nosso grupo parlamentar. Representa todo

Área: 1328cm² / 53%

Tiragem: 20.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6726630



Data: 24.01.2020

Título: Lobo d'Ávila e "Chicão" Rodrigues querem impedir continuidade

Pub: **JE** O Jornal Económico

**QuickCom**  
comunicação integrada

Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Política

Pág: 1;10;11

o CDS, não um grupo ou uma facção. É evidente que tem de haver alinhamento e um caminho comum.

**Mas compreenderá se algum dos deputados sair, tal como fez na legislatura anterior?**

Quem não quiser, fará a sua opção livremente. Não saí do Parlamento em rutura pessoal com quem quer que seja. Saí em divergência política. Se houver alguém que também sinta que tem uma divergência política insanável, respeitarei a decisão. ●



ENTREVISTA FRANCISCO RODRIGUES DOS SANTOS Candidato à liderança do CDS-PP

# “CDS tem de ser um partido de afirmação e não de concessão”

Líder da JP promete alternativa credível ao socialismo e reerguer CDS, com “chicotada psicológica”. Rejeita “manta de retalhos” e lugar de deputado.

JOANA ALMEIDA  
E LEONARDO RALHA  
jalmeida@jornaleconomico.pt

Área: 1328cm² / 53%

FOTO Titragem: 20.000

Cores: 4 Cores

ID: 6726630

O presidente da Juventude Popular (JP), Francisco Rodrigues dos Santos, defende que o CDS deve afirmar-se no campo da direita, com uma agenda própria e sem ir "constantemente atrelado aos temas que a esquerda autoriza". Em entrevista ao JE, aponta erros à atual direção, que diz terem conduzido à "falência de identidade", e propõe uma nova via.

### **Em 1992, Manuel Monteiro, que tinha presidido à Juventude Centrista, derrotou Basílio Horta, membro de um grupo parlamentar de cinco deputados, e tornou-se presidente do CDS.**

#### **A história pode vir a repetir-se?**

O CDS vive um período de emergência que não tem paralelismo com mais nenhum momento da sua história. Em 1992, tínhamos um PSD que era hegemónico, que é um partido justaposto com o CDS. Concorremos praticamente pelo mesmo eleitorado e é normal que, quando o PSD está forte, o CDS se ressinta. Mas não foi o que aconteceu desta vez. O PSD desceu a sua votação e o CDS não foi capaz de crescer a contento dos votos que o PSD perdeu.

#### **A situação é então pior...**

Com uma agravante. O CDS gostava de dizer que à sua direita havia uma parede, mas a verdade é que essa parede afinal não era de tijolos; era de pladur. À primeira oportunidade em que o CDS deixou de ocupar um espaço que tradicionalmente sempre foi seu, esse vazio foi preenchido por dois partidos que se institucionalizaram à nossa direita e que hoje funcionam quase como dois aspiradores de votos, sobretudo do CDS.

### **Manuel Monteiro tinha apoio de históricos como Krus Abecasis e Adriano Moreira, e ainda Paulo Portas e "O Independente". Gostava de ter mais cabelos brancos e apoio mediático?**

Nós temos cabelos brancos. Temos o apoio de Bagão Félix e está connosco gente experiente e com currículo: José Luís Seixas, afamado advogado, Maia Gonçalves, um dos melhores médicos do país, o ex-chefe de Estado-maior da Armada, almirante Macieira Fragoso, o líder da FTDC,

Moura e Silva, ex-presidentes da Juventude Centrista, como Borges de Freitas. E diretores executivos de empresas, como Ricardo Rodrigues Gomes. Conseguimos reunir um grupo de personalidades que emprestam experiência, 'cabelos brancos' e notoriedade ao CDS.

### **Ver Rui Rio ganhar no PSD ao candidato da mudança é um mau presságio para quem procura derrotar João Almeida, conotado com a continuidade?**

Até pode ser um bom presságio. Se o CDS conseguir surpreender os eleitores, com um líder jovem, que produz um efeito de novidade, que consegue dar uma verdadeira chicotada psicológica no partido e que representa o sangue novo de que o CDS precisa. Seremos aquilo que gosto de chamar um 'novo partido antigo', pelos 45 anos de história, pelos valores de sempre, mas com protagonistas que não trazem arrastados a si anos que foram negros e que nos conduziram a 4% dos votos.

#### **Como deve o CDS posicionar-se no espectro político?**

Defendo um CDS que cresça da direita para o centro e não do centro para a direita. Porque os nossos eleitores têm morada à direita. Depois de os conquistarmos, formaremos o nosso exército e marcharemos em direção ao centro, onde nos encontramos com os nossos adversários políticos e podemos ampliar as possibilidades de crescimento. Se o CDS vai primeiro para o centro, encontra uma guerra sem quartel e é completamente trucidado pelos adversários. Quando bate em retirada para a direita, quer entrar em casa, mas mudaram-lhe a fechadura da porta.

#### **Foi isso que aconteceu a Cristas?**

Sim. O CDS não pode ser neutral, amorfo, querer ser tudo ao mesmo tempo mas depois não ser nada. Nunca fomos um *catch all party*, uma manta de retalhos. Quando um partido não tem identidade, torna-se indiferente e inútil. Uma vez inútil, os portugueses não votarão nele. O CDS tem de ser um partido de afirmação e não de concessão. Tem de se definir não por aquilo que aceita do socialismo, mas pelo que planeia fazer diferente. Temos de marcar a

agenda e ter propostas que deem ambição e esperança ao país.

### **Defende a reestruturação, renovação e reposicionamento do CDS. Não teme que o partido perca a sua identidade?**

Isso é precisamente para o CDS ir de encontro ao seu discurso matricial e aos seus valores fundacionais. O partido sofreu um dano reputacional grande e entrou num processo de falência de identidade e descaracterização. O CDS tem de ser algo que conceptualmente está na perceção dos portugueses, que é sermos um partido de direita e um porto seguro dos valores da tradição da democracia cristã europeia e a fronteira dos extremismos. Um partido de compromisso, estabilidade e de Governo.

#### **Existe preconceito ideológico contra a sua candidatura?**

As minhas posições e o espaço que ocupo não estão aquém da tradição do CDS. Sempre que se desviou da matriz democrata-cristã afunilou.

### **Ver o CDS como "a fronteira de todos os extremismos" é compatível com escrever que "a quadrilha das esquerdas unidas tomou de assalto o sistema partidário"?**

A quadrilha das esquerdas unidas é no sentido de que são quatro. Só isso. Se fossem cinco daria outro nome.

#### **Qual será a primeira medida que vai tomar, caso seja eleito?**

Encetar um processo de diálogo interno que permita a reunificação do partido em torno da futura liderança, porque o nosso adversário chama-se António Costa e o PS. O futuro do partido tem de ser este: o que nos une é caminharmos juntos pelo futuro para voltar a acreditar que Portugal tem esperança por Portugal e pelo Futuro. É uma síntese do nome de todas as moções. Quero reunificar o CDS e apontar baterias ao nosso adversário, que é o socialismo.

### **Como será a coordenação com o grupo parlamentar, onde estará um dos seus opositores?**

Estou muito otimista porque mantenho uma boa relação pessoal com qualquer um dos deputados do CDS e estou em crer que, após o Congresso, que é soberano, o partido saberá acatar o veredito dos militantes.



Data: 24.01.2020

Titulo: Lobo d'Ávila e "Chicão" Rodrigues querem impedir continuidade

Pub:  O Jornal Económico



Tipo: Jornal Especializado Semanal

Secção: Política

Pág: 1;10;11

**Mas a saída de Cecília Meireles  
permitiria que se tornasse  
deputado pelo Porto.**

Não faço intenção de exercer o mandato. A Cecília é uma das mais brilhantes parlamentares e pode ter um contributo decisivo. Quando foram eleitos, Manuel Monteiro e Paulo Portas não eram deputados. Isso não impediu que o CDS recuperasse. ●

Área: 1328cm² / 53%

FOTO Titagem: 20.000

Cores: 4 Cores

ID: 6726630